

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

(Do Sr. Raul Jungmann)

Requer seja realizada audiência pública para tratar sobre a crise do setor naval brasileiro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Art. 24, inciso III, combinado com o Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e ouvido o Plenário desta Comissão, que seja realizada audiência pública para tratar sobre a crise do setor naval brasileiro.

Para a realização da presente audiência pública solicitamos que sejam convidados:

- Sr. Edson Rocha – coordenador da Confederação Nacional dos Metalúrgicos;
- Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira – Comandante da Marinha
- Representante da Petrobras
- Representante da Empresa 4Sete Brasil

JUSTIFICATIVA

A situação da indústria naval brasileira que há cinco anos atrás comemorava grandes encomendas, hoje sofre com a falta de projetos. O que se nota é que os 36 estaleiros em funcionamento no Brasil, estão fazendo, na maioria dos casos, a conclusão de projetos antigos.

A Marinha, através da Diretoria de Engenharia Naval, no dia 4 de fevereiro de 2016 rescindiu o contrato com o estaleiro AISA que estava responsável pela construção dos navios patrulha, em virtude de inadimplemento do contrato. Estavam em construção cinco navios-patrulha, comprometendo desta força o reequipamento da Força.

Em artigo de Leonel Rocha, intitulado “ Estaleiro fecha e Marinha tem prejuízo milionário”, a paralização das atividades do Estaleiro Ilha S/A (EISA), com unidades no Rio de Janeiro e Alagoas, desde 2009 a Força antecipou à EISA o montante de R\$ 91 milhões do orçamento de R\$ 260 milhões previstos nos contratos, mas não recebeu qualquer equipamento.

Segundo artigo dos jornalistas Bruno Rosa e Ramona Ordoñez intitulado “Setor Naval afunda” o número do fim de 2014 até fevereiro de 2016, aproximadamente 45 mil trabalhadores perderam seus empregos.

Ainda conforme veiculação da grande mídia, o processo de recuperação judicial da Sete Brasil poderá gerar a redução de 20 mil empregos existentes ao longo da cadeia de fornecedores.

A crise se reflete nos polos navais do país, no Rio de Janeiro o quadro é de fechamentos em série de estaleiros e de falta de perspectivas no Brasa e no Inhaúma, também existem sérios problemas em Pernambuco. Na Bahia as obras do estaleiro Enseada do Paraguaçu foram paralisadas. No Rio Grande a redução das atividades dos estaleiros QGI, Rio Grande e EBR geraram grande impacto na economia local. Uma das obras que não sofreu problemas foi no Espírito Santo, no estaleiro de Jurong Aracruz, já foram concluídas 90% das obras.

Importante se faz que o assunto possa ser discutido com profundidade pelos membros da Comissão para que possamos aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Sala das Sessões, de maio de 2016.

Deputado RAUL JUNGSMANN
PPS/PE